



O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES

*NEW HIGH SCHOOL AND ITS IMPORTANCE FOR THE YOUNG STUDENT OF THE 21st
CENTURY: CONSIDERATIONS AND REFLECTIONS*

Nancy Pinto do Vale¹

e341342

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1342>

PUBLICADO: 04/2022

RESUMO

O artigo aqui apresentado tem por objetivo geral analisar os desafios e oportunidades decorrentes da implantação Novo Ensino Médio (NEM) tendo em vista o jovem estudante do século XXI. Refere-se a uma revisão bibliográfica sistemática em bases de dados, pela percepção da autora, e correlacionado com os resultados da pesquisa bibliográfica de publicações online de livros, teses, dissertações e artigos publicados entre 2014 e 2022. A partir do estudo foi possível identificar que, embora haja opiniões contrárias, a grande maioria dos estudos apontam que a proposta de implantação do NEM veio como resposta a descontextualização do antigo Ensino Médio, uma vez que esse não atendia as expectativas dos jovens, não era atrativo, enquanto o NEM traz uma proposta que leva o jovem a pensar, a ser pesquisador, criativo, protagonista do seu ensino aprendizagem. Conclui-se que, embora haja desafios a serem superados (aumento da carga horária, educação técnica), o Novo Ensino Médio deve trazer um ar de modernidade em função dos avanços educacionais dos últimos anos e assim desempenhar as principais funções: cognitiva, metodológica e prática.

PALAVRAS-CHAVE: Novo Ensino Médio. Educação. Lei nº 13.415/2017.

ABSTRACT

The article presented here has as general objective to analyze the challenges and opportunities arising from the implementation of New High School (NEM) in view of the young student of the 21st century. It refers to a systematic bibliographic review in databases, by the author's perception, and correlated with the results of the bibliographic research of online publications of books, theses, dissertations and articles published between 2014 and 2022. From the study it was possible to identify that, although there are contrary opinions, the vast majority of studies point out that the proposal for implementation of NEM came in response to the decontextualization of the old high school, since it did not meet the expectations of young people, was not attractive, while the NEM brings a proposal that leads the young to think, to be a researcher, creative, protagonist of their teaching learning. It is concluded that, although there are challenges to be overcome (increased workload, technical education), the New High School should bring an air of modernity due to the educational advances of recent years and thus perform the main functions: cognitive, methodological and practice.

KEYWORDS: New High School. Education. Law No. 13.415/2017.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem um ensino médio com um objetivo ambicioso, o maior número possível de pessoas deve alcançar os estudos ou a competência profissional e a educação deve ajudar a

¹ Especialização em Gestão Escolar pela Universidade do Estado do Amazonas, Brasil (2008). Pedagoga - Assessora Pedagógica do Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino - AM, Brasil



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

equilibrar as diferenças sociais. Neste artigo, mostramos que a realidade apresenta grandes possibilidades de eficácia.

Conforme Brandão (2021), o Novo Ensino Médio a ser efetivado no ano de 2022, foi instituído pela Lei nº 13.415/2017 como resposta do Governo Federal aos problemas identificados no Ensino Médio que não consegue trazer um nível de aproveitamento dos jovens na escola, muitas vezes refletindo no envolvimento acadêmico e social dos jovens com a escola, sua origem social e contextos diferentes. O nível de aproveitamento dos alunos do Ensino Médio é fortemente influenciado pela origem social.

Concordam Gonçalves *et al.* (2020) e Loi *et al.* (2018) que a origem social tem um efeito direto e indireto sobre a aquisição de competências a partir do ensino médio. O desempenho escolar do ensino médio reproduz constantemente a desigualdade social.

Com a proposta do Novo Ensino Médio que está sendo realizada no Brasil visa proporcionar aos alunos uma série de competências que incluem altas habilidades como pensamento crítico, extração e análise de informações de uma variedade de fontes e uso de múltiplas estratégias de aprendizagem, incluindo resolução de problemas, análise e apresentação, assim como prima pela valorização da competência profissionalizante.

As competências que permeiam o novo currículo estão em consonância com as competências de aprendizagem ao longo da vida encontradas em toda a União Europeia e países mais desenvolvidos como Japão, Estados Unidos e Canadá. A adoção desta abordagem no quadro do currículo nacional no Brasil é vista como um passo importante na modernização do currículo de alunos do Ensino Médio (JEFFREYS *et al.*, 2018).

No entanto, existem algumas preocupações no país relacionadas com a mudança pedagógica necessária para envolver os alunos em uma abordagem de aprendizagem construtiva e colaborativa e o uso de um novo modelo de avaliação baseado em competências. Por sua vez, muitos professores não se sentem devidamente treinados ou preparados para essa nova fase.

As desigualdades sociais, educacionais e regionais da sociedade brasileira são vistas como um desafio, mas também oferecem oportunidades em termos de aumento da inclusão social e da coesão da sociedade como um todo, na busca da excelência educacional do Ensino Médio. Neste contexto, a educação tem um papel especial e importante na promoção da cooperação entre comunidades através da educação multicultural e intercultural, bem como no fortalecimento de abordagens sociocognitivas e psicossociais.

Esse artigo traz uma análise crítica-avaliativa sobre a implantação do Novo Ensino Médio no Brasil e vem como resposta a uma inquietação da autora desse estudo: qual a importância, os desafios e as oportunidades decorrentes da implantação do Novo Ensino Médio para o jovem brasileiro? A motivação para esse estudo se dá tanto no campo profissional – uma vez que os autores atuam na implantação do NEM no âmbito da Secretaria de Educação do Estado do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

Amazonas (SEDUC-AM) como no campo acadêmico, uma vez que a Dissertação de Mestrado dos autores versa sobre o tema do presente artigo.

Assim, estabeleceu-se como objetivo geral, analisar os desafios e oportunidades decorrentes da implantação em 2022 da Lei nº 13.415/2017 que institui o Novo Ensino Médio (NEM). Especificamente, buscou-se discorrer sobre o contexto crítico do Ensino Médio no Brasil; caracterizar os aspectos legais que envolvem a implementação do Novo Ensino Médio e inferir sobre a importância, desafios e possibilidades da implementação do NEM para o jovem estudante brasileiro do século XXI.

No contexto metodológico, estabeleceu-se como critérios de inclusão estudos publicados entre 2014 e 2022, em língua portuguesa, envolvendo artigos de opinião e de integração relacionados aos temas discutidos nesse artigo, complementados com percepções e resultados de pesquisas constantes na Dissertação de Mestrado em Educação elaborada pelos autores, além de livros.

Como critérios de exclusão estabeleceram-se publicações fora do período estabelecido, legislações e resoluções e estudos que não permitam adentrar ou justificar argumentativas. Para a coleta de dados utilizados nesta pesquisa adotou-se como técnicas a comparação de dados da pesquisa bibliográfica e sua posterior análise de conteúdo.

Com o auxílio dos descritores anteriormente destacados, na qual isoladamente ou associados retornaram 52 resultados com potencial de uso, 16 constituem-se de livros. Depois da leitura dos resumos e confrontados os estudos e seus locais de indexação, percebeu-se a existência de 6 estudos duplicados, que foram eliminados. Assim, foram selecionados 46 estudos, e após uma nova análise detalhada foram excluídos 16 estudos por estarem fora do foco e 6 por estarem incompletos.

Com isso, ao final, para a composição desse artigo foram utilizados 24 estudos, sendo 8 apresentados na forma de artigos, teses e dissertação e 16 como livros.

PERSPECTIVA HISTÓRICA DO NOVO ENSINO MÉDIO: CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES

Pode-se traçar o percurso evolutivo do Ensino Médio a partir do contexto histórico da Educação no Brasil e do ponto de vista legal. Em um primeiro momento da implantação e organização do Ensino no Brasil, inicia-se somente no período do século XVI ao XVIII, onde essa organização se deu por meio dos padres da Companhia de Jesus (Jesuítas) que aportaram em terras brasileiras junto com Cabral, e se dedicavam a catequizar os selvagens (assim chamavam os índios que aqui habitavam) e os filhos dos portugueses que aqui residiam (MORAES *et al.*, 2016).

Nesse período não havia a distinção de etapas de ensino, era somente o básico. Até a entrada na Universidade passaram-se mais de três séculos, até que em novembro de 1807 o Brasil recebeu a Família Real Portuguesa que, fugindo das investidas de Napoleão Bonaparte, foram estimulados o estudo secundário (atual Ensino Médio) por iniciativa dos jesuítas, uma vez que a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

coroa portuguesa antes de aportar por aqui, não investia no processo educacional de seus súditos aqui residentes.

Grande incentivo ao processo educacional, porém, foi dado com a implantação de escolas secundárias financiadas pelo então príncipe-regente D. João de Bragança (que mais tarde receberia o título de D. João IV), em terras brasileira, incluindo a implantação de uma biblioteca que inicialmente possuía um acervo de 60 000 livros, nessa época o ensino era focado no contexto religioso católico. Com a crescente influência dos Iluministas na Europa, a partir da metade do século XVIII, já no reinado de D. João I, o nobre português Sebastião José de Carvalho e Melo, foi encarregado pelo então rei de Portugal para reformar o processo educacional de Portugal e suas colônias, onde uma das primeiras providências do Marquês de Pombal e Conde de Oeiras, títulos conferidos a Sebastião, foi abolir por meio das reformas educacionais a influência da Igreja na Educação (RAMAL, 2019).

Após um período de turbulências, idas e vindas a chamada Reforma Pombalina caracterizada pela emissão de um Alvará de 28 de junho de 1759, na qual determinava o fechamento dos colégios Jesuítas e introdução das aulas régias a serem mantidos pela Coroa, essas ideias mal planejadas e executadas demonstram-se ser controversas e ao mesmo tempo que promoveu evoluções, essas foram consideradas utilizando-se jargão de nossas épocas retrogradadas e excludentes.

Segundo Vale (2021), a responsabilidade pela educação ficou com a Coroa e mesmo depois, após a Independência do Brasil em 1822, o Estado ficou como responsável pela organização do Ensino no Brasil. Em termos de responsabilização, o Ato Adicional nº 16 de 12 de dezembro de 1834, promulgado por D. Pedro I, estabeleceu que o ensino primário e secundário seria de responsabilidade das Províncias a fim de regularizá-los e promovê-los (MORAES *et al.*, 2016). Em nossa pesquisa identificou-se que:

Nesse período deu-se início as Aulas Régias, sem mudanças significativas, essas aulas era para financiadas pela Coroa Portuguesa, naquilo que foi o primeiro financiamento estatal do ensino, chamado na época de “subsídio literário” que desde o ano de 1772 era disponibilizados como forma de incentivo a Educação. Porém, afirma Saviani (2017) que essa metodologia de financiamento enfrentava muitas dificuldades devido as oscilações de arrecadação de tributos na então Colônia Portuguesa, o que fez fracassar “a adequada manutenção do ensino” (SAVIANI, 2017, p. 27).

Essa situação perdurou até o início da República, onde por meio da Constituição de 1891, só se mudou a nomenclatura das responsabilidades, passando para a União a responsabilidade no Rio de Janeiro, na época capital da República e nas demais localidades responsabilidades de estados e municípios, porém era privilégios para poucos e o índice de desigualdade continuava aumentando (CURY; REIS; ZANARDI, 2018).

Os sucessivos projetos de reformas educacionais para o ensino público como reformulação do currículo propondo inclusão de componentes curriculares, falharam ao longo de suas implantações devido à falta de infraestrutura dos institutos educacionais, uma vez que:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

O ensino era dado de forma tradicional e com métodos autoritários, acarretando entre outras questões, a fuga do cidadão brasileiro do espaço escolar. Essa evasão da população do espaço escolar e conseqüentemente sem acesso ao conhecimento, contribuiu para o não letramento da população brasileira (VALE, 2021, p. 20).

Uma das características das propostas pedagógicas com foco no ensino secundário refere-se ao fato que o Estado Brasileiro, na impossibilidade de atender a contento as aspirações do povo, favoreceu o crescimento do ensino particular, fato esse que promoveu mais desigualdades, uma vez que a grande maioria dos alunos do ensino secundário da época eram da elite, enquanto o ensino público não incentivava o estudo das camadas mais pobres, e ao mesmo tempo esses não o percebiam como importante, uma vez que não havia exigências desse nível de escolaridade para se adentrar no mercado de trabalho (DOS SANTOS, 2018).

Tanto é que a Educação era relegada ao segundo plano no Brasil, que somente em 1930, durante a chamada Era Vargas (1930-1947), que o Presidente Getúlio Vargas criou o Ministério de Educação e Saúde Pública, em 1930, onde se percebeu a mudança da mentalidade sobre o ensino secundário, como forma de atender as demandas do processo de industrialização em curso, onde as indústrias que aqui se implantaram, não encontrando mão de obra qualificada começaram a “importar” trabalhadores para ocupar os melhores cargos e os de chefia.

Assim, com a implantação da Reforma educacional de 1931 idealizada pelo Ministro de Educação e Saúde Pública Francisco Campos, reorganizou o ensino secundário, foi estabelecido oficialmente, no Brasil, um processo de modernização do ensino secundário onde o esboço organizacional da cultura escolar do ensino secundário foi idealizado, a partir da valorização do ensino secundário e superior. No que se refere ao então ensino secundário, conforme Ramal (2019), promoveu-se um aumento do número de anos do curso secundário e sua divisão em dois ciclos, a seriação do currículo, assim como tornou obrigatório a frequência de alunos às aulas, um amplo sistema de avaliação discente e a reestruturação do sistema de inspeção federal.

Com a ida de Gustavo Capanema para o Ministério, dando continuidade as ideias de Francisco Campos, em 1942, o ensino secundário começou a ser organizado e regido pelas Leis Orgânicas do Ensino, que estruturava o ensino inicial e no ensino técnico-profissionalizante como forma de atender as demandas das indústrias aqui implantadas, segundo Vale (2021, p. 23)

O Ensino Médio nas duas reformas apresenta um ensino propedêutico em preparar o estudante para ingressar no ensino superior, ensino este que atendia a classe dominante e o profissional que preparava para o trabalho, atendendo a classe populares os menos favorecidos.

Aqui se inicia os aspectos legais que regem a educação no Brasil, isto se deu, a partir da promulgação dos primórdios daquilo que anos mais tarde seria conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1947, que sob a influência da Constituição de 1946,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

promoveu a normalização do ensino no Brasil. União fixar as diretrizes e bases para educação nacional, definindo a elaboração de uma lei que normalizasse o ensino no Brasil.

A LDBEN está presente nos princípios da Constituição Federal, inicialmente sancionada em 1961, Lei nº 4.024/1961, na qual dez anos depois foi modificada e reformada por meio da Lei nº 5.692/1971, essa esteve em vigor até 1996, quando foi substituída pela Lei nº 9.394/1996 que está vigente nos atualmente e passou recentemente por alteração em função da Lei nº 13.415/2017 conhecida como “lei da reforma do Ensino Médio” (BRISKIEVICZ; STEIDEL, 2018).

O cenário educacional atual é um ambiente propício ao abandono, onde o jovem não vê sentido em permanecer na escola no Ensino Médio. O Novo Ensino Médio vem para buscar corrigir pelo menos um desses fatores, o desinteresse. Dando ao estudante o protagonismo de sua vida é uma ótima solução. Destacamos um comparativo entre as três últimas reformas do Ensino Médio, conforme figura 1.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

Figura 1 Comparativo entre as LDBEN antes da alteração em 2017

Disposições	Lei nº 4.024/1961	Lei nº 5.692/1971	Lei nº 9.394/1996
Obrigatoriedade na matrícula	Ensino primário	1º Grau	Educação Básica
Obrigatoriedade do ensino	A partir dos 7anos de idade	De 7 a 14 anos de idade	Dos 4 aos 17 anos de idade
Organização do Ensino	Grau Primário e Grau Médio	1º e 2º Grau	Educação Básica
Ano Letivo	180 dias de efetivo trabalho escolar	180 dias de efetivo trabalho escolar	200 dias de efetivo trabalho escolar
Ensino Médio (nomenclatura)	Ensino Colegial	2º Grau	Ensino Médio
Carga Horária	24 horas semanais de aula	Duração mínima de 2.200 horas	Duração mínima de 2.400 horas
Duração do ensino	03 anos no mínimo	03 anos no mínimo	03 anos no mínimo
Organização curricular	Base comum com disciplinas e práticas educativas obrigatórias e optativas	Base comum obrigatório e uma Parte diversificada	Base Nacional Comum (organizada por quatro áreas de conhecimento) e Parte diversificada
Disciplinas Obrigatórias	A lei trata da obrigatoriedade, mas só informa a disciplina Educação Física como obrigatória	A lei trata da obrigatoriedade, mas só informa a obrigatoria inclusão das disciplinas: Educação Moral e Cívica, Educação Artística e Programas de Saúde	A DCNEM define 13 disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Inglês, Arte, Educação Física, Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia, História, Filosofia e a Sociologia
Percurso de ensino	Formação do adolescente	Habilitação profissional	Formação integral
Formação Docente	Nível Superior	Nível Superior com licenciatura plena	Nível Superior: curso de licenciatura plena e graduação plena

Fonte: VALE (2021, p. 32)

Há de se destacar que as transformações socioeconômicas no Brasil, tem forte influência na legislação educacional e são acompanhadas por processos complexos de mudanças nas mentes das pessoas e exigem um repensar do conhecimento fundamental e universal obtido por meio do sistema educacional. A necessidade dessas mudanças se reflete em um papel especial na formação da identidade nacional, um sentido de patriotismo e responsabilidade cívica é desempenhado pela escola de educação geral, que nos últimos vinte anos sofreram mudanças significativas nas condições das relações de mercado, uma mudança nas orientações de valores, a organização do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CO NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

processo educativo sobre novos princípios que garantam as transformações democráticas e a integração do sistema nacional no espaço educacional mundial.

Ao mesmo tempo, os pesquisadores que estudam o processo de reforma das escolas secundárias, atual Ensino Médio (EM), no Brasil, observam fatores importantes. A reorganização do sistema educacional é baseada em modelos ocidentais focados em padrões de vida, valores culturais e sociais completamente diferentes que podem entrar em conflito com as tradições estabelecidas por países nórdicos e asiáticos (FERREIRA, 2018).

Um fato é relevante ao analisarmos esse processo evolutivo no Ensino Médio. Se as reformas falharem, podemos destruir o sistema educacional existente. Não se pode deixar de levar em conta o fato de que devemos ao século XX a aquisição do sistema educacional mais voltado para os aspectos cognitivos e sociais, do qual nos orgulhamos e de cujas deficiências frequentemente argumentamos. Portanto, a implementação das reformas do EM, deve ser realizada levando em consideração o desenvolvimento da educacional do jovem brasileiro, ou seja, para cuidar bem do potencial existente, a síntese do sistema de educação tradicional e a experiência de uma série de países líderes do mundo.

Os modelos mais comuns de escolaridade no exterior incluem o ensino fundamental de 4 a 6 anos e duas etapas sucessivas do ensino médio. Em vários países - Dinamarca, Suécia, Finlândia, bem como em alguns estados dos EUA, a educação primária não se distingue como um estágio independente, e a duração do primeiro nível de educação escolar são de 8-9 anos (ensino médio básico). A fase final da escolaridade, na maioria das vezes 3-4 anos, é especializada. As normas definem o mínimo obrigatório para o ensino secundário geral e permitem 30% do tempo para estudar disciplinas opcionais. Em países como França, Alemanha, Japão, Europa Oriental, os padrões regulam 85-90% das disciplinas obrigatórias e o número de disciplinas opcionais é limitado (GOMES, 2021).

Diante do exposto, os documentos regulamentares da República adotados no campo da educação indicam que o país está reformando seus elementos constituintes, principalmente o ensino superior e o ensino médio geral. Além disso, descobriu-se que é muito mais fácil reformar o ensino superior do que o ensino médio, uma vez que o número de universidades no país é muito inferior aos de escolas do Ensino Médio.

Conforme Gomes *et al.* (2020), além disso, o foco da educação brasileira está amparado de um modelo voltado para escolas para todos (educação geral). Desde 1988, em função da adoção de uma nova Constituição em função do fim da Ditadura Militar, as principais direções da reforma da educação escolar têm sido: o estudo da experiência internacional; introdução de novos livros alternativos, materiais didáticos; desenvolvimento de uma estrutura legal, estrutura educacional e regulamentar e novos programas educacionais.

Apesar das tradições que temos e que nos permitem resolver muitos problemas educacionais, a situação geral da educação, em especial no Ensino Médio é difícil. É difícil discordar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

da posição de que o sistema de educação escolar em nosso país ainda é fracamente responsivo aos desafios do mundo em mudança.

De acordo com Saviani (2016), as reformas em curso na sociedade brasileira afetam quase todos os elementos do sistema educacional - conteúdo, métodos e formas de educação, métodos de avaliação de resultados, gestão e financiamento, criação de uma base material e técnica e fornecimento de livros e manuais. Porém, atualmente, a infraestrutura do ensino médio geral, não garante a oferta de serviços educacionais de qualidade igual por parte dos estados e a transição para o Novo Ensino Médio.

Por sua vez, o Novo Ensino Médio de fato começa a ser implementado a partir de 2022 e assim vai ser desenvolvido nos próximos anos, onde será implementado nas escolas gradualmente. O MEC afirma que até 2024 tudo já estará funcionando. As alterações inicialmente vão ser apenas para os alunos do primeiro ano, enquanto isso as outras séries vão continuar mantendo a grade curricular antiga.

Em pesquisas, Gomes (2021) já identificava que alguns alunos, pais e professores sentem dificuldade em compreender essa nova organização justamente por conta que está educação tradicional está enraizada desde a Educação Básica, mas com essa reforma, o Ensino Médio vai mudar completamente.

Há de se destacar que, o Novo Ensino Médio, previsto na alteração da LDBEN aprovada 2017, começa a ser implementado em 2022 em todo o Brasil, nas escolas públicas e privadas. Mesmo que essa reforma não seja nova, somente agora que está sendo implementado de fato e de forma obrigatória.

Conforme Menezes (2021), esse Novo Ensino Médio não é algo novo, pois ele já tem sido discutido já faz tempo. Essa reformulação do ensino médio já vem discutida desde os anos 2000, desde o primeiro governo Lula com o Fórum de educação, aí depois vai para o governo Dilma, mas ela só é realmente decidida no governo Temer e posta em prática pelo governo Bolsonaro.

No Ensino Médio Tradicional, até então vigente, o aluno estuda português, matemática, história, geografia, biologia, química, física, etc. Desta forma, o aluno vai estudando cada uma delas e não necessariamente fazendo uma relação entre essas disciplinas, pois não se trata de pré-requisito, por exemplo, o aluno não pode ver a próxima aula de geografia porque ele não viu tal conteúdo em português.

Ou seja, cada professor trabalhava dentro do seu conteúdo, dentro da sua perspectiva, e assim era organizado o nosso sistema do Ensino Médio Tradicional. Porém, com o Novo Ensino Médio, as disciplinas viram áreas do conhecimento, sendo elas: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; formação técnica e profissional. Mas somente língua portuguesa e matemática serão obrigatórias nos três anos de Ensino Médio.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

A parte básica para todos será trabalhada com uma carga horária obrigatória de até 1.800 horas. As outras 1.200 horas, pois agora são 3.000 no total (antes era 2.400), vão ser referentes aos itinerários formativos. O motivo do aumento de horas é a ideia que cada ano contar com 1.000 horas. Os Itinerários Formativos são a parte flexível do currículo em que o aluno tem a oportunidade de escolher o que ele vai cursar de acordo com a sua preferência (GOMES, 2021).

O objetivo da nova organização curricular é integrar as disciplinas, fortalecendo as relações entre elas e melhorando seu entendimento e aplicação na vida real. Índices de qualidade ruim, Ideb estagnado, alta evasão escolar e falta de ensino que faça sentido na vida social do aluno foram um dos motivos que mostraram a necessidade de uma nova organização do Ensino Médio.

Porém, Menezes (2021) já alertava que o problema de tudo é que nem sempre o sistema de ensino vai ter oportunidade de oferecer 8 itinerários formativos, outro sistema de ensino vai oferecer dois itinerários enquanto o outro vai oferecer 15 itinerários por exemplo. E o que vai acontecer é justamente uma disparidade social de novo, onde por mais que o sistema de ensino queira oferecer vários itinerários, as escolas vão enfrentar a questão da estrutura e não vão poder oferecer mais ofertas para os alunos.

Conforme Brandão (2021), a lei fala que o aluno tem a oportunidade de optar, mas a lei também fala que vai ser de acordo com que o sistema de ensino puder oferecer. Um dos Itinerários é a Formação Técnica Profissional, onde dá oportunidade do estudante poder sair do Ensino Médio com qualificação para entrar no Mercado de Trabalho. Esse era um dos problemas do Antigo Ensino Médio onde o aluno saía, e ele não tinha nenhuma profissão e nenhuma qualificação, aí ele não arrumava um emprego e também não conseguia entrar na universidade, e assim fazia parte daquele grupo nem estuda e nem trabalha, a chamada geração nem-nem (designação referente à uma geração que não trabalha, nem estuda).

Outra novidade do modelo de Ensino Médio que deve ser implantado em 2022 é o chamado “Projeto de Vida”. Com isso, a escola irá ajudar o aluno a encontrar o que ele deseja fazer, porém um desafio que nos parece bem evidente que é imprescindível aos educadores sejam devidamente orientados, atividades essas desempenhada geralmente pela coordenação pedagógica, como forma de estimular atividades e aulas visando cumprir as metas do Projeto de Vida.

Na proposta do Novo Ensino Médio, tem-se não só a formação geral básica (língua portuguesa, matemática, história, geografia, filosofia, sociologia, inglês, educação física, física, química, biologia, arte), mas também tem um número menor de aulas destinado a esses componentes curriculares que compõem quatro áreas de conhecimento que são: linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas e sociais aplicadas (BRISKIEVICZ; STEIDEL, 2018).

Se o aluno se identifica com língua portuguesa, ele pode fazer um itinerário que tem a língua portuguesa como oratória ou como processos de construção de peças. Se ele gosta de matemática,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

de física ou de química, ele pode optar por uma astronomia, ou por lógica. No itinerário ele pode optar, mas na formação geral básica é obrigatório e projeto de vida também é obrigatório.

A implantação do novo ensino médio no Brasil começou em 2020 com o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio com escolas intituladas escolas-piloto. Mas infelizmente não se pode acompanhar na base, porque após um mês do início do ano letivo, as escolas foram para o sistema não presencial devido a pandemia da COVID-19.

Tem um outro problema que são os professores quem se tem hoje não tem formação para esse novo formato que o NEM propõem. Nesse sentido, eles não se formaram em humanas ou em exatas, eles se formaram em filosofia, matemática, história, química etc. Então pegar esses profissionais que tiveram historicamente uma formação específica e colocarem eles para dar uma formação ampla, isso pode ser muito perigoso.

Talvez esses sejam os dois grandes problemas e o cenário que, aparentemente, não é muito bom, pois não se sabe realmente como o Novo Ensino Médio vai ser na prática, os estados já estão se preparando para ofertar em 2022, mas como vai funcionar na prática, como que vai ficar a oferta, se vão realocar professores, isso tudo ainda é uma grande incógnita.

O que se tem certeza é que historicamente, tudo que é feito na educação exige muito cuidado e tudo que é feito às pressas, sempre dá errado. Se não é um tabu, também não se pode dizer que o ensino profissionalizante do Brasil é algo corriqueiro, natural ou de sucesso. Ao contrário, o Ensino Profissionalizante no país é uma realidade, mas para poucos, e ainda cercado de muitas dificuldades para a sua ampliação.

A Educação Profissional aparece na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) em 1996 (BRASIL, 1996). Em 2008, a nova nomenclatura agora Educação Profissional e Tecnológica, é um modelo de aprendizagem de olho no mercado de trabalho desenvolvendo competências e habilidades técnicas. Os cursos de educação profissional e tecnológica previstos na LDBEN são de qualificação profissional de nível médio, graduação e de pós-graduação.

Mas, o mundo vive mudando e os jovens precisam se qualificar para se adequar às novas tendências do mercado, no caso da indústria, a 4ª revolução incorpora um amplo sistema de tecnologias avançadas, novas formas de produção e novos modelos de negócios. Entre as tecnologias dessa nova indústria, estão a Inteligência Artificial, Robótica, Computação em Nuvens e Internet das Coisas, que tendem a se expandir com a implantação da tecnologia 5G no Brasil.

Entre as metas para a Educação Profissional e Tecnológica trazidas pelo Governo Federal, estão o crescimento de 80% das matrículas nos cursos técnicos e de qualificação profissional até 2023, ou seja, de 1,9 milhão atualmente para mais de 3,4 milhões. E a meta 11 do Plano Nacional de Educação (PNE) é de 4,8 milhões de matrículas até 2024 (GOMES, 2021).

O modelo tradicional de ensino vem sendo utilizado há muito tempo, mas a sociedade muda e está mudando cada vez mais rápido. No nosso país, menos de 60% dos estudantes que iniciam o Ensino Médio e o terminam, e isso acontece devido a evasão escolar, onde o jovem começa e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

precisa abandonar os estudos antes de terminar, seja para ajudar na renda da família, seja porque não vê perspectivas na Educação.

Quando se fala na questão social, os fatores que levam a esses números alarmantes são muitos, como a necessidade de trabalhar para ajudar na renda familiar, gravidez adolescente, dificuldade de acesso de chegar até escola, entre outros, soma-se a esses fatores o desinteresse, que vem de uma escola que está desligada com as necessidades dos jovens, com conteúdo que são repetitivos e sem vínculo com o cotidiano (FERREIRA; SIRINO; MOTA, 2020).

No novo modelo, teremos um ajuste na carga horária. A maioria das escolas do país trabalha com 2400 horas divididas em três anos do ensino médio, normalmente são 800 horas por ano, o que dá em média 4 horas diárias. O Novo Ensino Médio vai trazer uma carga horária maior, onde são 3000 horas divididas nos três anos, ou seja, 1000 horas anuais, o que vai dar uma média de 5 horas diárias.

Conforme Cunha; Mourad e Jorge (2021), outra possibilidade para adequar a carga horária é o ensino remoto, pois de acordo com a BNCC, é possível que 20% da carga horária do ensino diurno e 30% da carga horária do noturno sejam ministradas de forma remota, isso se a rede for capaz de fornecer ao estudante as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades. Aquelas redes onde existem uma dificuldade muito grande com relação ao transporte e isso acaba emperrando e atrasando o desenvolvimento do jovem, o ensino remoto vem como uma salvação, como é o caso das escolas localizadas no interior da Amazônia e do Nordeste, onde nem sempre tem energia elétrica e/ou internet disponível e de qualidade, o que implica na busca de alternativas tecnológicas.

Mas, não é só a carga horária que muda não, as antigas disciplinas tradicionais que é cheia de conteúdos repetidos e desencontros serão alteradas e reformuladas para serem desenvolvidas no formato de Áreas do Conhecimento. Mas nenhuma das antigas disciplinas vai simplesmente desaparecer, pelo contrário, todas as habilidades dos componentes são mantidas. Só que agora muda o foco do conteúdo para o estudante, onde agora se muda a grade para que os componentes se comuniquem e trabalham de forma transdisciplinar fazendo com que esse conteúdo possa ser desenvolvido em conjunto fazendo sentido na cabeça dos jovens.

Para ajudar na aplicação do modelo em área, os livros didáticos tanto nas redes privadas quanto na rede do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático) já estão organizados em áreas também, e eles trazem uma organização que vai mudar a metodologia e a didática, sempre buscando o fazer prático. Essas áreas compõem o que chamamos de FGB (Formação Geral Básica) e será comum a todos os estudantes do ensino médio. Nessa parte, todos terão desenvolvimento das habilidades e dos conteúdos, que vão formar a base dos saberes que serão aprofundados na segunda parte do Novo Ensino Médio, quando esse for efetivamente implementado em todos os anos do ensino médio.

Conforme Menezes (2021), agora o ensino médio será dividido em 2 partes. A FGB deverá compor no máximo 1800 horas daquelas 3000, e os itinerários formativos devem compreender no



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

mínimo 1200 horas. O Itinerário Formativo é a parte flexível e de aprofundamento que será oferecida aos estudantes, sempre focando nos quatro eixos estruturantes que são: Investigação Científica, onde os estudantes irão desenvolver habilidades focando na investigação da realidade a partir de vivências e experiências práticas desta realidade; Processos Criativos, onde o estudante vai elaborar projetos com foco em criatividade; Mediação e Intervenção Cultural, que é o desenvolvimento na vida pública viam projetos de mobilização intervenção sociocultural; e Empreendedorismo, onde tende a estimular os alunos para que possam criar projetos pessoais a partir da identificação de desafios.

Dentro dos Itinerários, muitas redes vão trazer componentes que vão ajudar os estudantes a desenvolver habilidades práticas, como por exemplo, mundo do trabalho, tecnologia e inovação, cultura digital, projeto de vida etc. Essa última tem um lugar especial na maioria dos currículos. O principal objetivo do projeto de vida é fomentar o protagonismo e a autonomia do Estudante em suas escolhas.

Focada na formação integral, o projeto de vida ele estimula o desenvolvimento de habilidades como operação, compreensão, domínio de tecnologia, defesa de ideias e análise crítica da realidade. Ela promove o autoconhecimento, estimulando os estudantes a refletirem com profundidade sobre suas identidades e o seu papel na sociedade (RAMAL, 2019).

Além desses componentes que também serão comuns a todos, os estudantes poderão escolher os itinerários de aprofundamento. Esses serão oferecidos de acordo com a organização de cada rede, mas eles irão levar os jovens a se aprofundarem nas áreas de conhecimento com itinerários como fotografia e cinema, astronomia, saúde, desenvolvimento social, direitos humanos, matemática financeira, entre vários outros.

E além das quatro áreas do conhecimento, teremos uma quinta área de Itinerário. Nos Itinerários Profissionalizantes, o estudante poderá de acordo com a organização das redes, poderem cursar cursos técnicos durante o seu percurso no ensino médio, podendo ser integrais, na escola mesmo com os professores da escola ou com professores que estão contratados para ministrar aulas específicas dentro desses cursos, ou com concomitantes que são a modalidade que deve trazer um grande benefício ao estudante, pois irá permitir que eles tenham uma maior flexibilidade, principalmente no horário, permitindo ainda que eles diversifique, pois eles vão poder cursar técnico de curta duração, assim sempre de acordo com a organização da rede, os estudantes poderão cursar mais de um cursos técnicos desde que eles consigam tempo para isso (GOMES, 2021).

Tais fatos nos fazem inferir que o desenvolvimento de alta qualidade é uma tarefa importante e uma proposta dos tempos para o ensino médio comum na nova era. Como forma de colocar no mesmo patamar uma escola de segundo grau moderna de nível internacional e uma escola de segundo grau localizada em uma comunidade ribeirinha da Amazônia, utopia, talvez, mas enquanto profissional da Educação acreditamos na mudança, lenta, mas continuada, que se reflete corajosamente na ação de profissionais educadores atuando linha de frente da reforma curricular e do Novo Ensino Médio.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DO NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

A complexidade e a mudança do mundo presente e futuro significam que os alunos devem estar preparados para lidar com os desafios desconhecidos que virão. Os principais motivadores e desafios redefinem as competências e habilidades que os alunos precisam desenvolver. Esses fatores refletem as mudanças disruptivas que podem remodelar a visão futura da educação e do trabalho e provocar mudanças na forma como as pessoas aprendem.

Os fatores determinantes incluem mudanças demográficas, tendências de globalização, flutuações do mercado de trabalho, previsões ambientais, pressões de imigração e seu impacto nos currículos escolares e no ensino. Quando imaginamos a aprendizagem no século 21, o progresso tecnológico, a interconexão global e as novas mídias sociais também precisam ser considerados (BRISKIEVICZ; STEIDEL, 2018).

Ao correlacionar o NEM com os desafios do século 21, percebe-se ser esse cheio de incertezas e complexidade, e o ritmo das mudanças quase nunca para. O ambiente complexo recompensa as pessoas com capacidade tolerante, como ser local e olhar para o mundo, reconhecer diferentes perspectivas, pensar criticamente, resolver problemas globais de forma criativa e cooperação amigável em vários tipos de fóruns sociais e é isso que o Novo Ensino Médio preconiza.

A Lei nº 13.415/2017, que instituiu a reforma no Ensino Médio, enfatiza a importância de cultivar os jovens para se preparar para um futuro em mudança e da cooperação intercultural para lidar com problemas ambientais, sociais e políticos. Aprender a compreender, se adaptar e ter sucesso em uma era em mudança fatores essenciais nesse século (CARNEIRO, 2015).

A interconexão e a complexidade do mundo estão aumentando e precisam ser tratadas de várias maneiras. A resposta da educação terá um papel independente e ativo na definição do futuro. O que também deve ser considerado é a necessidade de uma cidadania do século XXI, que seja consistente com o desenvolvimento de competências do século XXI.

Para serem eleitores ou apoiadores cívicos sensatos, tomar decisões sábias e contribuir para o nível local, regional e nacional de forma responsável, os jovens devem estar preparados para abordar tudo, desde a economia e a política regional até o desenvolvimento cultural e social. Várias questões ambientais e de saúde.

Outro fator que o Novo Ensino Médio leva em conta em suas mudanças, é o aluno - suas preferências, necessidades, hábitos sociais e escolhas de tecnologia. Os perfis de estudo de estudantes indicam que uma grande proporção de alunos que trabalham e estudam online devem ter conexões de rede contínuas e serviços baseados em rede, e eles consideram as redes sociais uma parte extremamente importante de suas vidas, fato esse demonstrado na recente suspensão de aulas presenciais, em função da pandemia da COVID-19, na qual habilidades outras e adaptabilidades de alunos, professores e escolas foram e estão sendo essenciais para a continuidade das atividades escolares (FERREIRA; PAIM, 2018).

Jeffreys et al. (2018) afirmaram que os alunos de hoje têm grandes expectativas de como devem aprender e, com base em um entendimento profundo de como usá-los de forma eficaz, eles



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

escolhem a tecnologia que melhor atende às necessidades individuais. Enquanto o ambiente de aprendizagem do Novo Ensino Médio proporcionará que os alunos usem a tecnologia para aprender por meio da exploração, expressão e troca de ideias. Os alunos constantemente se ajustam, tentam e erram, e tentam estratégias diferentes até resolverem o problema.

Os jovens nascidos em 1985 e depois crescem em um mundo repleto de computadores, telefones celulares e Internet, que moldam fundamentalmente seu comportamento e continuarão a ter impacto. Em 2022, essa população chegará a 3,9 bilhões, representando 50% da população global (CUNHA; MOURAD; JORGE, 2021). Jovens em todo o mundo enfrentam desafios sociais, culturais e econômicos complexos que dificultam sua educação no Ensino Médio.

Mesmo nos Estados Unidos, um em cada cinco alunos do ensino médio abandona a escola todos os anos. O estudo constatou que existem muitos fatores que aumentam o risco de abandono escolar, incluindo não estar envolvido na aprendizagem, não prestar atenção para ir à escola e altas taxas de absentismo. Os alunos que abandonam a escola enfrentam dificuldades como desemprego, falta de moradia, prisão e, muitas vezes, têm problemas com gravidez precoce ou abuso de drogas. No geral, a taxa de evasão do ensino médio nos Estados Unidos está diminuindo, mas a média ainda é de 7%.

Na Europa, o abandono escolar precoce dos jovens continua a causar problemas. Abandono escolar muito jovem causa muitas dificuldades para os indivíduos e faz com que diferentes economias e Estados de bem-estar social paguem um preço altíssimo. Pesquisas sobre os efeitos de longo prazo do desemprego juvenil mostraram que ser excluído do mercado de trabalho terá um impacto negativo de longo prazo nas perspectivas de emprego futuro (CURY; REIS; ZANARDI, 2018).

Os jovens que abandonam prematuramente os estudos e a formação carecem inevitavelmente de competências e qualificações acadêmicas e enfrentam problemas graves e persistentes no mercado de trabalho. Nos países da União Européia (EU), aproximadamente 20% dos cidadãos da UE abandonam a escola antes de concluir o ensino secundário na idade de 18-24 (GOMES, 2021). Esta percentagem equivale a 5,5 milhões de jovens desistentes na Europa. Em comparação com a taxa geral de desemprego juvenil da UE de 23%, a taxa de desemprego de jovens desistentes é em média superior a 40%.

No Brasil, o modelo de ensino-aprendizagem do EM, parece não ter motivado aos alunos a permanecer na escola e melhorar o nível da qualidade, resultado, muitos alunos do Ensino Médio desistem ou simplesmente abandonam os estudos e raros são os que retornam na forma de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Abandonar a escola quando jovem é um grande obstáculo ao crescimento econômico. O abandono escolar precoce reduz a produção e a competitividade brasileira, gerando e agravando problemas de pobreza, desemprego e exclusão social.

O abandono da escola antes de terminar o ensino médio costuma ser um processo gradual e cumulativo de desligamento. Os especialistas acreditam que a redução abrangente da evasão no



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

Brasil exige uma reflexão sobre a importância e a praticidade da educação escolar e grandes ajustes em todo o sistema de educação e formação desses alunos e professores (LOI, 2018). Os dados mostram que alguns jovens correm mais risco do que outros: os alunos desfavorecidos investem menos na aprendizagem e os meninos são mais propensos a abandonar a escola mais cedo do que as meninas.

No entanto, antes de discutir as maneiras pelas quais os sistemas educacionais podem tornar a aprendizagem mais interessante, significativa e envolvente, é importante pensar sobre as razões básicas e várias razões que levam à falta de aprendizagem. Isso requer uma análise crítica da falta de aprendizagem e reflexão sobre uma variedade de razões possíveis, como currículo, atividades de aprendizagem, requisitos curriculares, relação professor-aluno-colegas e cultura escolar. Se essa pesquisa for realizada, podemos direcionar nossas energias para explorar o papel da tecnologia digital e outras inovações na solução desses problemas.

Atualmente, uma grande proporção de jovens abandona o Ensino Médio porque acham que a educação formal é irrelevante e, portanto, carecem de interesse e entusiasmo para ir à escola. A compreensão dos alunos sobre o valor da educação na integração social e na promoção do desenvolvimento social mudou gradualmente, e os especialistas começaram a questionar o "retorno do investimento" das abordagens educacionais "avançadas" tradicionais (MENEZES, 2021).

Embora haja muitos fatores que levam à falta de estudo, geralmente acredita-se que a taxa de evasão nas escolas secundárias reflete a incapacidade do sistema educacional atual de vincular o conteúdo de aprendizagem aos problemas da vida real. Na pesquisa mais recente, 80% dos alunos não entendiam os benefícios da escola para sua própria aprendizagem e 60% dos alunos não incluíam "aprendizagem" como motivo para frequentar a escola.

Cerca de 98% dos estudantes admitem que ficam entediados ocasionalmente na escola, dois terços dos alunos ficam entediados todos os dias e 17% dos alunos dizem que ficam entediados a cada aula (FERREIRA; PAIM, 2018). Esse fenômeno não é privilégio de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, em uma pesquisa com jovens de 14 a 16 anos no Reino Unido, aqueles que se consideravam "desengajados" variaram de 20% a 33%.

Esses alunos são principalmente do sexo masculino, brancos, procedentes de meios desfavorecidos e frequentemente ausentes da escola. No Canadá, o nível de participação do aluno e input de aprendizagem caiu continuamente do 6º ao 12º ano fase essa que inclui o Ensino Médio. O *input* intelectual (*input* individual, psicológico e cognitivo na aprendizagem) diminuiu durante o ensino fundamental e permaneceu em um nível baixo durante o ensino médio (a pouco mais de 30%).

Uma clara e perturbadora lacuna de competências apareceu na nova força de trabalho, e a força de trabalho global também está prestes a enfrentar o problema de qualificação insuficiente. Além disso, aqueles que mais precisam participar do treinamento (ou seja, apenas trabalhadores pouco qualificados ou não qualificados) costumam ser os que menos desejam participar ativamente do treinamento (GOMES, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

Os trabalhadores pouco qualificados enfrentam um risco maior de desemprego do que os trabalhadores com qualificação média e os trabalhadores altamente qualificados, e melhorar seu nível de educação é um desafio assustador. A indústria e o comércio reclamam que os novos funcionários não têm habilidades vocacionais básicas, como resolução de problemas, trabalho em equipe e gerenciamento de tempo. Portanto, os alunos que abandonaram a escola e a faculdade precisam de treinamento adicional no local antes de começarem a trabalhar.

Nos próximos dez anos, há uma tendência que o mundo enfrentará novas demandas decorrentes de mudanças econômicas e de mercado de trabalho incertas. Estudos da Organização Internacional do Trabalho (OIT) apontaram que a proporção de empregos que requerem um alto grau de educação aumentou de 29% em 2010 para 35% em 2020, e empregos que requerem apenas trabalhadores com baixa escolaridade cairão de 20% a 15% (JEFFREYS *et al.*, 2018).

Os empregos futuros exigirão habilidades novas e de nível superior, lacunas de habilidades, essas que o Novo Ensino Médio pretende suprimir. Atender aos requisitos dessas posições requer um grande investimento para melhorar as competências e habilidades da força de trabalho de professores e infraestrutura. De acordo com as últimas estimativas, o custo da reforma do sistema educacional para desenvolver habilidades suficientes para todos os cidadãos brasileiros também pode aumentar o PIB em até 10% no longo prazo (BRASIL, 2017).

O Novo Ensino Médio vem como resposta do Poder Públicas as tendências dos mercados emergentes e essas devem ser consideradas. Essas tendências incluem o aumento do baixo nível de emprego global e a fraca conexão entre educação e emprego. Os empregos de alta qualidade adequados para jovens qualificados estão se tornando cada vez mais escassos. Ao mesmo tempo, o envelhecimento da força de trabalho mundial fará com que muitos funcionários se aposentem e a escassez de mão-de-obra aparecerá em muitos campos. As tendências a serem abordadas incluem a crescente demanda por trabalhadores do conhecimento e, correspondentemente, menos empregos que exigem menos educação ou treinamento (BRISKIEVICZ; STEIDEL, 2018).

O atual modelo industrial de educação escolar foi originalmente projetado para atender às necessidades iniciais de produção, mas agora está desatualizado. Nos últimos 20 anos, conforme mudou a maneira como as pessoas adquirem, trocam e interage com as informações, a maneira como as pessoas aprendem também é muito diferente. As mudanças nas escolas têm sido muito lentas e o nível fundamental das instituições de ensino permaneceu o mesmo por duzentos anos.

Nos parece que o NEM, projeta o futuro sistema educacional na qual deve ser transformado de uma organização que dá muita ênfase ao ensino em uma organização que dá mais e mais ênfase ao aprendizado. Vários caminhos para as habilidades devem ser reconhecidos. Os professores projetarão atividades de aprendizagem desafiadoras e os alunos podem escolher ferramentas para aprender a qualquer hora, em qualquer lugar, em seu próprio ritmo. O papel dos professores mudou de especialistas no assunto para guias e mentores.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

Os professores no NEM irão avaliar as habilidades dos alunos, identificar e criar atividades de aprendizagem e promover a compreensão profunda dos alunos. A avaliação formativa contínua é uma forma eficaz desse caminho, e os professores podem ajustar suas estratégias durante o horário de aula para obter os melhores resultados (RAMAL, 2019).

Tal fator se faz relevante nesse novo momento do EM brasileiro, uma vez que esse permite que os alunos possam escolher os itinerários formativos, e assim com o advento da tecnologia 5G ter mais opções de escolhas, a mídia para acessar, recursos para usar, ferramentas para usar e como usá-los, quando e onde. Também há muitas maneiras de obtê-lo, incluindo texto e multimídia baseada em sites, combinada com um rico conteúdo de áudio, imagem e vídeo. Com tantas opções, é importante reconhecer quais métodos e ferramentas de ensino podem atingir melhor os resultados de aprendizagem esperados se bem aplicados no NEM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu constatar que nos últimos 20 anos, se testemunhou a ascensão contínua do movimento de globalização, clamando por novos modelos de aprendizagem que se adaptem ao século XXI. No momento, existe uma grande quantidade de literatura que enfoca três temas - os fatores que impulsionam o novo modelo de aprendizagem, as competências e habilidades necessárias para os alunos do século 21 e os métodos de ensino para cultivar essas habilidades.

Este artigo analisou uma variedade de fatores que promoveram a transformação o Ensino Médio no decorrer do tempo, desde o descobrimento do Brasil até os dias de hoje, do que os alunos aprendem e dos métodos de ensino. Apresentaram-se diferentes razões pelas quais o Ensino Médio evoluiu em conteúdo de aprendizagem e os métodos de ensino, dando-se especial ênfase ao Novo Ensino Médio e o Ensino Médio vigente antes desse e os aspectos que devem ser alterados.

Identificou-se que em todo o mundo, a falta de escolaridade de longo prazo entre os jovens e o alto índice de evasão escolar entre os jovens exigem que as escolas prestem atenção. A compreensão das pessoas sobre o valor da educação formal e as novas características dos alunos também estão desafiando o valor do currículo.

Conclui-se que a mudança nas tendências do mercado de trabalho e a escassez global de habilidades de trabalho destacaram as deficiências dos alunos na preparação para os desafios do século XXI. As preocupações constantes das pessoas sobre potenciais crises econômicas e globais futuras também fizeram com que muitas pessoas questionassem se os alunos de hoje têm uma compreensão abrangente do pensamento crítico, criatividade, cooperação e comunicação e outras habilidades necessárias para lidar com as mudanças futuras no mercado.

Enfim, as mudanças propostas na Lei nº 13.415/2017, que instituiu o Novo Ensino Médio no Brasil, embora demonstrem muitos desafios humanos, tecnológicos, estruturais e formativos, tendem a levar a Educação na etapa do Ensino Médio à adoção de métodos de ensino e conteúdos mais contextualizados com as demandas educacionais, sociais e econômicas do século XXI.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

Assim, o Novo Ensino Médio, incentiva a ensinar os alunos a compreenderem a enorme quantidade de informações que encontram, especialmente como identificar fontes confiáveis e avaliar a validade do conteúdo; como questionar a autenticidade e precisão das informações; e como conectar novos conhecimentos com os anteriores e assim, aprender compreender o significado relativo de novos conhecimentos e informações já compreendidas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Marcos Bau. **Itinerários Formativos no Novo Ensino Médio: uma construção coletiva**. Brasília: Ed. Do Autor, 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.415/2017 de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm. Acesso em: 18 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 dez. 2021.

BRISKIEVICZ, Danilo Arnaldo; STEIDEL, Rejane. **O Novo Ensino Médio: Desafios e Possibilidades**. Curitiba: Appris Editora, 2018.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CUNHA, Fernando Icaro Jorge; MOURAD, Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira; JORGE, Wellington Junior. **Ensino Remoto Emergencial: experiências de docentes em tempos de pandemia**. Maringá: Uniedusul Editora, 2021.

CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018.

DOS SANTOS. Marcos Pereira. **História da Supervisão Educacional no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2018.

FERREIRA, Arthur Viana; SIRINO, Márcio Bernadino; MOTA, Patrícia Flávia (Orgs.). **A discussão dos conceitos de educação formal, não formal e informal e suas organizações nas estruturas sociais brasileira**. Jundiaí: Paco Editorial, 2020. Vol. 8.

FERREIRA, Marieta de Moraes; PAIM, José Henrique. **Os desafios do ensino médio**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

GOMES, Anderson Severiano. **Ensino Médio: Novas Bases Para Sua Função Social**. Curitiba: Appris Editora, 2021.

GOMES, Danyella Jakelyne Lucas et al. Políticas educacionais para o ensino médio: implicações e perspectivas para com a garantia desse direito à educação. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 614-630, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13744/9119>. Acesso em: 04 jan. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O JOVEM ESTUDANTE DO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES
Nancy Pinto do Vale

GONÇALVES, Bianca Siqueira et al. **Base Nacional Comum Curricular: tudo sobre habilidades, competências e metodologias ativas na BNCC: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio.** Belo Horizonte: Dialética Editora, 2020.

JEFFREYS, Manoel Feitosa et al. Novo Ensino Médio na SEDUC Amazonas: Perspectivas entre Docentes e Discentes. **Scientia Amazonia**, v. 7, n. 3, p. E7-E15, 2018. Disponível em: <http://scientiaamazonia.org/wp-content/uploads/2018/08/v7-n3-e7-e15-2018.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

LOI, Monique da Rocha. **Ensino Médio: políticas educacionais de ontem e de hoje.** 2018. Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Curso de Especialização em Gestão Educacional, EaD, RS, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14768>. Acesso em: 26 dez. 2021.

MENEZES, Luís Carlos de. **Novo Ensino Médio de bolso: A BNCC e nova lei.** Itajaí: Editora do Brasil, 2021.

MORAES, Bianca Mota et al. **Políticas Públicas de Educação.** Rio de Janeiro: Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

RAMAL, Andrea. **Educação no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação: LDB - trajetória, limites e perspectivas.** 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2017.

VALE, N. P. do. **Revelando o Ensino Médio à Luz da Lei nº13.415/2017 em doze escolas-piloto de Manaus da Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas/Brasil, no período de 2020-2021.** 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidad de la Integración de las Américas, 2021.